



A Influência das Cores na Construção Audiovisual¹

Ana Beatriz Taube STAMATO²

Gabriela STAFFA³

Júlia Piccolo VON ZEIDLER⁴

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP.

RESUMO

Neste artigo há uma análise de como funciona o processo de criação de significados pelas cores. Passamos pela história do surgimento dessa técnica no cinema, sua definição, suas diferenciações (cores frias, quentes, primárias, secundárias, neutras, pastel), suas aplicações no campo audiovisual (mensagens psicológicas, construção de atmosferas e significados) e no campo da publicidade e propaganda (criação de logomarcas e embalagens de produtos). Por fim há uma análise mais específica, observando algumas das principais obras cinematográficas que usam de modo expressivo esse recurso. O objetivo desse artigo é demonstrar o quão importante é a função da cor no universo audiovisual. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória dos campos em que a cor age, qual sua função, seus significados e seus estímulos nas pessoas de acordo com o meio de comunicação e de acordo com a cultura local.

PALAVRAS-CHAVE: Cores; Significados; Audiovisual; Simbologias; Artes.

História da cor no Cinema

O cinema propriamente dito surgiu pelos irmãos franceses Lumière, que criaram um cinematógrafo que dava ideia de uma imagem em movimento projetada para o público, cujo funcionamento era manual. Eles faziam filmes mostrando imagens, como a de um trem chegando a uma estação (A Chegada do Trem na Estação) ou filmando paisagens. Até que George Meilés começou a criar filmes contando histórias de literaturas que prenderam a atenção dos espectadores do cinema (Viagem à Lua).

Os primeiros filmes coloridos, feitos por Méliès, Pathé e Gaumont, foram feitos pintados por operários à mão no princípio, mas era muito trabalhoso conforme os filmes foram ficando maiores (DALPIZZOLO, 2007). Havia um método chamado Tintagens, que a película era tingida de cores uniformes, com estas cores simbolizando várias funções, como: o azul indicava a noite, o verde mostrava as paisagens e o vermelho era utilizado para

¹ Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 03 a 05 de julho de 2013.

² Graduanda do curso de Rádio e TV, contato: ana_stamato@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Rádio e TV, contato: gabistaffa@yahoo.com.br

⁴ Graduanda do curso de Rádio e TV, contato: jupiccolo13@gmail.com



incêndios. Posteriormente, eram utilizados filtros coloridos, em que cada cena era filmada várias vezes com diferentes filtros, formando imagens bicolores.

Nos anos 1930, criou-se a empresa Technicolor, que inventaram uma película que tinha três cores, estas primárias, dando maior realismo nos filmes. O primeiro filme a ser lançado pela Technicolor foi *Vaidade e Beleza* de Rouben Mamoulian, em 1935. Houve um receio dos espectadores de que as cores roubariam suas atenções em relação ao enredo e aos atores dos filmes. Eles, no início, não acreditavam que as cores seriam mais um complemento narrativo para o cinema.

Nas décadas de 1940 e 1950, os filmes que mais impressionavam em destaque nas cores eram os musicais, que mostravam além de suas coreografias, cores vibrantes e marcantes. O incentivo do uso da cor no processo cinematográfico foi graças às premiações nos grandes festivais de cinema.

A cor no cinema começou a ser utilizada tão intensamente que foram retratando os sentimentos e as personalidades dos personagens pela cor, como em *Moulin Rouge* que utilizavam o vermelho para indicar paixão. (BUNGARTEN, 2004).

O que é a cor?

A cor é um fenômeno físico-químico em que os raios luminosos chegam até a retina dos olhos e estimulam os nervos ópticos que se ligam ao cérebro. As cores são identificadas pelas células Cones e Bastonetes, que a primeira tem a capacidade de reconhecer as cores e a segunda de reconhecer a luminosidade.

Cada cor tem um comprimento de onda que é capaz de chegar aos órgãos visuais, e cada uma delas podem ser absorvidas ou refletidas de corpos iluminados, como exemplo do branco, que reflete todos os raios luminosos, ou o preto, que absorve todos. O verde, como outro exemplo, absorve as demais cores, porém reflete apenas o raio luminoso de cor verde.

Deixando de lado estes valores científicos, as cores também exercem um papel muito importante em componentes físicos, mentais e emocionais. Elas podem definir um contexto com vários significados, que pode definir o estado de espírito de uma pessoa e, cinematograficamente, em qual gênero de filme está inserido (drama, comédia).

As cores se destacam em vários tipos e classificações, e cada tipo apresenta linguagens simbólicas:



Cores primárias: são cores que são origens de outras tantas e não podem ser decompostas. São elas: cores-luz (vermelho, verde e azul) e cores-pigmento (ciano, magenta e amarelo).

Cores secundárias: formadas pela combinação das cores primárias.

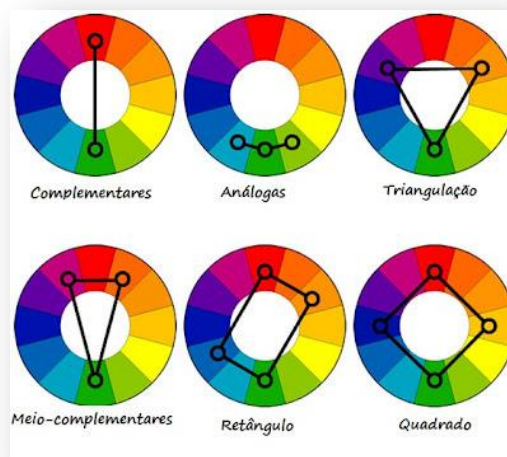
Cores quentes: são as cores que dão sensação de calor, luz, sensualidade . São as cores amareladas, alaranjadas e sépia.

Cores frias: são as cores que remetem a sensação de conforto, tranquilidade, frio, usadas em filmes de ficção científica e em ambientes mais assépticos. São os tons de azul, verde e ciano.

Cores neutras: são cores que não influenciam nenhuma sensação. São as cores pretas, brancas e derivadas.

Cores pastéis: qualquer cor misturada com branco.

Círculo Cromático: é onde as cores estão inseridas para estudar seus tons e suas combinações. (PADILHA, 2009).



Fonte⁵: Segredo de Noiva

A imagem acima retrata cada tipo de combinação entre as cores neste círculo cromático. As cores complementares, por exemplo, são aquelas que se ligam em uma linha com ângulo de 180° e se combinam. Muitos filmes usam este círculo para definir as cores do figurino, do cenário, ou seja, da própria área que os diretores de arte atuam. Com certa combinação cromática, cria-se uma paleta de cores própria para cada filme.

Voltando a história da cor no cinema, existiam regras da consultoria da *Technicolor* e isso gerou certa polêmica na aceitação destas. Uma das regras era que os personagens principais usariam cores quentes em relação ao cenário, com cores frias. A segunda regra feita

⁵ Disponível em: <http://segredodenoiva.blogspot.com.br/2012/04/nossa-paleta-de-cores.html>



pelo cientista e engenheiro *Kalmus* dizia para ter pouca utilização de cores puras e saturadas, que dariam muita informação no filme com um efeito desagradável. Era para serem usadas cores mais suaves e neutras. A terceira regra dizia que, nos personagens principais, era para serem usados tons quentes e saturados, com contraste bastante acentuado, e nos cenários e nos personagens secundários, usariam tons suaves e neutros. E a última regra dizia a respeito da justaposição de elementos coloridos e sua diminuição, para evitar contrastes cromáticos fortes.

Com todas estas regras, queriam restringir o uso das cores, porém vários cineastas e fotógrafos não permitiram estas normas, usando mais intensamente a cor e conseguindo uma maior expressividade e liberdade. (EBERT, 2012).

O estímulo gerado pelas cores

Ao contrário do que todo mundo pensa as cores são muito mais do que apenas estética, elas possuem significados que vão muito além de nossa visão superficial das coisas. São capazes de influenciar em nossas atitudes e no ambiente em geral, além de atingirem um maior número de pessoas por não possuírem barreiras linguísticas. Antonioni (1947, apud MARTIN, Marcel, 2005, p. 87), diz que –“a cor é uma relação entre o objeto e o estado psicológico do observador, no sentido em que ambos se sugestionam reciprocamente”- ou seja, as cores nos influenciam tanto quanto nós as influenciemos.

Existem três cores fundamentais que são: amarelo, azul e vermelho. Porém com o acréscimo de preto ou branco podemos gerar tonalidades diferentes. Foi a mistura de vários tons que possibilitou a formação da *Escala Pantone* que determina a linguagem padrão no gerenciamento de cores. Ela indica a porcentagem correta de cada tom para se formar determinada cor.

Cada cor possui seu significado e sua influência sob nós que varia de acordo com a cultura. O vermelho que para nós ocidentais representa o amor, para os orientais representa poder. O luto é representado por nós pela cor preta, já para eles o branco que o indica, simbolizando também aspectos espirituais da alma. Por isso, a análise das cores deve ocorrer de modo específico, levando em consideração os seus receptores.

As cores no audiovisual



No cinema as cores se aliam ao uso da luz e possuem função expressiva e metafórica de transmitir maior realismo em cena, construir climas e atmosferas e passar mensagens críticas e psicológicas. Normalmente não nos atentamos as cores ao assistir um filme, mas elas exercem papel fundamental na explicação de fatos que não são explicitados pelos atores em suas ações e falas. Quando nos deparamos com algum filme recente que não usa a tecnologia das cores nos perguntamos o porquê. A resposta é fácil. Às vezes, mesmo com toda a capacidade de construir significados, as cores não são eficientes para a construção de algumas atmosferas. Existem diretores que buscam uma arte nostálgica com o uso do preto e branco e outros que utilizam sépia (um dos primeiros tons utilizados antes do cinema sem cores) com a mesma função. Isso ocorre no filme *Em Manhattan* de *Woody Allen* onde o diretor opta pelo preto e branco para garantir maior expressividade na obra.

Na publicidade e na criação de logos e símbolos a função das cores não é muito diferente. Já reparou que todos os avisos de alerta e de emergência são vermelhos? Isso se deve porque o vermelho possui um comprimento de onda que chega mais rápido ao olho humano fazendo com que nossa reação seja mais eficaz. O vermelho junto com o amarelo são os responsáveis por despertar a fome no nosso organismo, por isso, normalmente, *fast food* utilizam essas cores em suas logomarcas.

As cores em embalagens também possuem a função de gerar impressões nos consumidores devido à ligação com fatores ópticos, neurológicos e fisiológicos. Tons pastel fazem com que pareçam maiores e tons escuros fazem o contrário. Embalagens escuras as fazem parecer mais pesadas e as mais claras dão a impressão de que são mais leves. Já repararam também que no setor de higiene quase tudo possui tons claros, predominando o azul? Isso porque ele transmite ideia de limpeza. Embalagens de doces, normalmente, possuem tons de rosa que atraem muito as crianças. A púrpura – clara é eficiente para vinhos e licores e o marrom está em quase todas as marcas de café.

Teorias sobre a percepção das cores

Isso tudo não é mera coincidência, as cores causam sérios efeitos em nossos olhos. Os estudos do psicólogo *Bamz* (1980, *apud* FREITAS, 2007, p 5.) evidenciam preferências de cores de acordo com a idade do indivíduo. Ao analisar cientificamente o que ele propõe, através dos estudos do psicólogo *Faria* (2006), poderemos verificar que essa mudança de gosto se dá devido a mudança da cor do nosso cristalino que com o passar do tempo torna-se mais amarelado.



Tabela 1- Cores de acordo com a idade

1 a 10 anos - Vermelho
10 a 20 anos – Laranja
20 a 30 anos - Amarelo
30 a 40 anos – Verde
40 a 50 anos - Azul
50 a 60 anos - Lilás
Mais de 60 anos – Roxo

Fonte: Bamz,1980

Existem outras teorias a respeito da existência das cores no nosso universo de percepção que serão descritas a seguir:

Isaac Newton (1642-1727): foi um dos primeiros a questionar a formação da luz e determinou que um feixe luminoso ao passar por um prisma polido se decompunha em um espectro de cores. Ele foi contra as teorias antigas de que essa decomposição ocorria devido as impurezas recebidas pela luz branca quando em contato com o prisma. Ele lançou a hipótese de que a cor não é pura, mas sim composta por todas as cores do espectro. Também concluiu que a decomposição da luz ocorre devido a difração.

Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832): Escreveu *Teoria das cores* (1810) onde faz análises estéticos, morais, fisiológicos e psíquicos das cores. Foi contra a teoria de Newton. Dizia que o vermelho era uma cor estimulante, o azul suave, o amarelo símbolo da alegria e o verde trazia relaxamento.

Thomas Young (1773-1829): *Teoria de Young-hemholtz*: essa teoria foi elaborada através dos testes de sobreposição de luzes que seria a geradora de todas as demais cores que somos capazes de distinguir. Os estímulos visuais passariam por três nervos cerebrais distintos que transportariam o vermelho o verde e o azul-violeta. Portanto, essa teoria afirma que as cores são formadas pelo sistema visual do homem e não pelo raio luminoso em si.

Teoria de Hering: defende a existência de três variedades de cones que possuem dupla ação na composição das cores. O processo de visualização desses ocorreria com a análise visual feita por elementos de cores opostas (verde e vermelho, azul e amarelo, preto e branco) que



no processo de transmissão das informações visuais pela retina e pelo tálamo faz com que alguns neurônios se liguem devido a uma das cores e se desliguem devido a outra .

Teoria de Ladd Franklin: afirma que o homem primitivo era capaz de enxergar apenas tonalidades de branco e preto mas com a evolução dos bastonetes em dois tipos distintos de cones o homem passou a distinguir as demais tonalidades de cores.

Significados gerais das cores

As cores possuem papel fundamental na criação de significados em vários campos da comunicação audiovisual. Porém elas podem adquirir funções diferentes de acordo com o meio em que são inseridas. Fizemos assim uma tabela que mostra de forma mais geral os diferentes significados que as cores podem transmitir e alguns exemplos de suas aplicações.

Tabela 2- Significado das cores

Cor	Significado	Exemplos
<i>Branco</i>	Paz, pureza, alma	Roupa dos padres, produtos de limpeza.
<i>Preto</i>	Morte, tristeza, sujeira	Luto no ocidente, cenas obscuras em filmes.
<i>Cinza</i>	Velhice, pó, melancolia	Cenas do passado, representação de coisas antigas.
<i>Amarelo</i>	Luz, verão, alegria	Propagandas de praias, fast food.
<i>Laranja</i>	Sol, prazer, criatividade	Muito usado em logos de empresas de publicidade.
<i>Vermelho</i>	Guerra, violência, alerta, calor, perigo, amor	Sinais de emergência.
<i>Verde</i>	Natureza, calma, esperança, saúde, coragem	Bandeira do Brasil, hospitais.
<i>Azul</i>	Sonho, céu, tranquilidade, harmonia, frio, fidelidade, infinito, limpeza	Logo de companhias aéreas e produtos de limpeza.
<i>Rosa</i>	Romance, sonho, infância	Cor predominante em doces e brinquedos de meninas.
<i>Marrom</i>	Terra, melancolia, sujeira, campo	Imagens pastoris.

Fonte: produzido pelas autoras

Possuindo assim esse enorme campo de significados, as cores são as maiores armas do cinema moderno quando se trata da construção de atmosferas , devido a sua grande exposição



de símbolos sem precisar atuar no campo da fala do ator ou de suas ações. Sua eficiência provém da sua capacidade inata de estar em um objeto e fazer dele algo mais do que um simples instrumento da cena.

Construção da arte

A construção artística de um filme não só demonstra sua importância esteticamente, mas também semântica e simbolicamente. Todos os elementos enquadrados na tela tem função de estabelecer uma relação harmônica com a representação total do produto. A necessidade de levar a direção de arte para além dos conceitos de beleza aumentou quando ocorreu a percepção de que as cores transmitem e estimulam sentimentos ou percepções.

Com o desenvolvimento do estudo das cores e de suas reações, as cenas passaram a carregar uma bagagem maior de emoção e sentido. Essa evolução é perceptível tanto nos planos mais gerais da direção artística do conteúdo, como o cenário e na iluminação, quanto no figurino, designado especificadamente a cada personagem. Assim, por atribuírem simbologias, quando bem escolhidas, as cores contribuem para a montagem externa e interna dos elementos da narrativa, tornando-se uma parte indispensável para comunicação.

Quando ligada a construção do personagem, o uso pensado das cores se dá principalmente partir do figurino, que seria basicamente a caracterização do personagem baseado no vestuário real, na indumentária propriamente dita. Ao encontro das simbologias da cor, esse elemento trabalha como um construtor de identidades.

A mais nova versão de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*, de Tim Burton, é um espetáculo no qual fica muito fácil perceber o trabalho das cores na construção de uma identidade. (GUILLANTE, 2012). Nota-se a presença tanto de cores extravagantes como de melancólicas. O figurino de Willy Wonka é produzido com o intuito de mostrar sua personalidade. Além de um vestuário que foge do básico, o personagem conta com a ajuda das cores para contar sua história. Cores fortes como vermelho, laranja e roxo, andam com o personagem a fim de demonstrar sua liderança, criatividade e mistério, respectivamente. Enquanto criança, Willy Wonka é retratado com cores frias e escuras, por viver uma vida triste e sem graça, mas quando o jovem decide mudar o rumo de sua vida e ir atrás do seu sonho, passa a ganhar cores fortes e alegres, como as do famoso figurino.

Outro exemplo é o filme *Maria Antonieta*, de Sofia Coppola, que conta a história da rainha da França chegando à corte, e se destaca por não utilizar os tons da paleta de cor típica da época retratada. O filme traz figurinos de tons claros e pastéis em vez de tons escuros e fortes, como eram realmente. Essa contradição é o que ajudou a diretora a construir a



personalidade de Maria Antonieta, como uma menina inocente, e a fazer uma crítica a nobreza francesa.

Kill Bill, de Quentin Tarantino, também é um filme de referências fantásticas dadas a partir da cor. O amarelo é entendido como a cor básica do filme, e encontrado em quase todas as cenas, destacando-se pelo figurino e objetos de Beatrix, a personagem principal. Sua roupa é amarela, sua moto é amarela, o carro utilizado quando ela sai do hospital também é amarelo. O excesso dessa cor motiva-se por simbolizar a vingança para os orientais, sentimento que resume o filme. Essa cor também se associa ao ciúme, egoísmo, esperança, expectativa e ao ódio.

O famoso diretor Almodóvar é conhecido por seu trabalho com as cores. Em seus filmes, há sempre o momento em que atenção é voltada para esse elemento porque além de ter uma grande preocupação com a composição cenográfica, conta com a ajuda das cores para expressar personalidade e emoção dos momentos. Em *Tudo sobre minha mãe*, filme de 1998, Almodóvar procura mostrar sua paixão pelas mulheres, sobressaltando o amor maternal. Em todas as cenas de caráter de grande emoção a mulher é retratada usando vermelho e nota-se essa cor em grande parte da tela. Em outros filmes do diretor, também percebe-se o vermelho presente em conjunto com o drama, a tristeza. *A má educação*, filme que faz referência a descoberta do amor entre dois garotos, apresenta a cor roxa como substituta ao vermelho comum entre os filmes do diretor, isso se deve ao fato de ser a cor que simboliza o homossexualismo. É possível dizer então, que Almodóvar constrói a arte de seus filmes através das emoções que deseja passar, utilizando sempre referências cromáticas.

Uma cor pode ter sua representatividade muito explícita ou não, o personagem não necessariamente precisa estar vestindo ou localizado em um oceano de tons para que seja dado o efeito desejado, mas seu papel de simbolizar e produzir estímulos deve estar presente dentro da direção de arte.

Em *Amor além da vida* de Vincent Ward, o personagem principal vai atrás de sua mulher que cometeu suicídio e entra em um mundo pós-vida, um mundo fantástico e colorido como os quadros que a esposa pintava. Para fazer referência ao mistério e espiritualidade, a cor roxa esta sempre presente na tela através de cenários, paisagens e objetos, sobressaltando detalhes que fazem o filme ser um sucesso. Além disso, o roxo também é a cor que simboliza a profundidade, acentuando o drama e a beleza da história.

Do diretor Peter Greenaway, o filme *O cozinheiro, o ladrão, sua mulher e seu amante*, de 1989, não é para qualquer um. É composto por cenas pesadas e bastante violentas. Apesar disso, é indiscutível o trabalho do diretor em relação a arte. Peter Greenaway é conhecido por



seu estilo, que além de remeter seu interesse pela pintura, explica a maneira como ele demonstra emoções a partir das cores nos ambientes em que os personagens vivem. O filme é como uma grande obra de teatro filmada em película. Apesar de se passar em poucos cenários, a importância deles é enorme para a percepção da mensagem. Os cenários são basicamente monocromáticos e constituem um elemento tão forte no filme que até mesmo os figurinos sofrem mudanças para combinar com eles (AUGUSTO, 2012). Há, por exemplo, um restaurante representado quase totalmente pelo vermelho, ambiente onde as cenas fortes e violentas acontecem. Um banheiro branco, local aonde o amor acontece, demonstrando a pureza. Uma cozinha verde, local que além de fornecer a comida é cenário das relações sexuais, mostrando o lado selvagem do ser humano. Fora do restaurante, onde ocorrem as cenas dramáticas, é representado de azul e existe também uma biblioteca dourada, remetendo-se ao conhecimento e esperteza.

Quando determina uma cor como dominante, o diretor está escolhendo minimizar ou amplificar determinados conceitos. Cor dominante é aquela que está sempre acentuando elementos e independe do tamanho da área que ocupa. A partir disso, pode-se trabalhar com as demais cores em relação a escolhida e determinar a importância de todos os conceitos. Em *O fabuloso destino de Amelie Poulain*, de Jean-Pierre Jeunet, a dominância se dá a partir do vermelho e verde. O vermelho é ainda mais frequente e aparece principalmente junto com Amelie ou personagens femininos. Tem sua finalidade em simbolizar carência ou muita sensibilidade. O figurino de Amelie e seu apartamento em Paris são quase totalmente vermelhos. Quando criança sua mãe usava sapatos e bolsas vermelhas. Seu pai, após a morte da esposa, aparece usando suéter avermelhado. A senhorita Wallace, moradora do prédio de Amelie, que é uma mulher extremamente carente e influenciada pelo sumiço do marido, é também apresentada de vermelho.

O verde é o que determina os momentos sombrios, frios e de impessoalidade. Algumas cenas de Amelie pequena são filmadas com um filtro verde para determinar impessoalidade. Ainda pequena, Amelie se vinga de um vizinho que tem uma casa totalmente verde, usando um casaco também verde. Todas as estações de metrô são verdes no filme, assim como a quitanda perto de seu apartamento e como seu casaco ao conversar com seu pai e o perceber frio e distante. Outras cores exercem um papel importante na narrativa, como o azul, relacionado ao amor e o amarelo, relacionado à morte. Fica explícito nesse exemplo as relações de simbologia que eleva o filme a uma classe alta das direções artísticas.



Considerações finais

Ao observar a importância que a cor tem na sociedade, buscamos nesse artigo interpretar as variáveis em que ela pode atuar dentro da comunicação e da produção audiovisual, partindo dos princípios históricos e chegando a sua relação direta com a arte e a construção de simbologias e personalidades.

Consideramos então, ao longo da nossa pesquisa, que as cores exercem um papel silencioso, porém muito importante na construção de significados no universo do audiovisual. Ela pode estimular sensações nos consumidores, criar atmosferas e gerar emoções nos telespectadores de um filme. Ela é muito mais do que um simples fator estético, é muitas vezes um dos maiores criadores de estímulos imperceptíveis à análise superficial das artes audiovisuais, talvez seja daí que venha seu grande poder de penetração no campo dos significados.

Referências

AUGUSTO, Guilherme. **O Cozinheiro, o Ladrão, sua Mulher e o Amante – As cores da Gula**. Piso velho. Disponível em: <<http://www.pisovelho.com.br/2011/10/o-cozinheiro-o-ladrao-sua-mulher-e-o.html>>. Acesso em: 02 maio 2013.

BUNGARTEN, Vera. A relação do espectador com as imagens visuais no cinema. **Revista AV**. 2004. Disponível em <<http://www.revistaav.unisinos.br/index.php?e=2&s=9&a=38>>. Acesso em: 02 maio 2013.

CAMEIRO, Teresa Cristina Teixeira Vieira. **Percepção das cores**. Disponível em: <<http://www2.ic.uff.br/~aconci/curso/percep~1.htm>>. Acesso em: 02/05/2013.

DALPIZZOLO, Daniel. A História do Cinema – O surgimento da Sétima Arte. **Cineplayers**. 2007. Disponível em <<http://www.cineplayers.com/artigo.php?id=42>>. Acesso em: 02 maio 2013.

DURÁN, Claudia. **Technicolor – O Cinema de Cores Vivas**. Mundo cor. Disponível em <<http://www.mundocor.com.br/cores/technicolor.asp>>. Acesso em: 02 maio 2013.

EBERT, Carlos. **A cor no Cinema – Colorizados e coloridos**. AIP Cinema. Disponível em <<http://www.aipcinema.com/ficheiros/Conteudos/COR%20E%20CINEMATOGRAFIA%20-%20Carlos%20Ebert.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2013.

FREITAS, Ana Karina Miranda de. Psicodinâmica das cores em comunicação. **NUCOM**, ano 4, no. 12, outubro-dezembro, 2007. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica_das_cores_em_comunicacao.pdf>. Acesso em: 27/04/2013.

GUILLANTE, Carla. **A fantástica fábrica de chocolates**. Disponível em: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Analise-De-Cores-Em-Filme/142720.html>>. Acesso em: 02/05/2013.

MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. 2 ed. Lisboa: Dinalivro, 2005. 333 p.



PADILHA, Ariane. **Classificação das Cores.** 2009. Disponível em <<http://arianepadilha.wordpress.com/2009/12/04/classificacao-das-cores/>>. Acesso em: 02 maio 2013.